

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)
(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa

NIPC: 500 722 900

Período de referência:

Valores de referência em 000Esc

em Milhares de Euros

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre⁽¹⁾

Início: 01/01/2005 Fim: 30/09/2005

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada			
	Set-05 (POC)	Set-04 (POC)	Var. (%)	Set-05 (IAS)	Dez-04 (IAS)	Dez-04 (POC)	Var. (%)
ACTIVO							
Imobilizado (líquido)	1.136.604	933.515	22%	2.898.921	2.620.772	2.354.152	11%
Imobilizações incorpóreas	-	-		952.949	842.344	891.170	13%
Imobilizações corpóreas	6.746	7.078	-5%	1.541.214	1.451.026	1.217.543	6%
Investimentos financeiros	1.129.858	926.437	22%	404.758	327.402	245.439	24%
Dívidas de terceiros (líquido)	97.131	115.325	-16%	367.223	289.777	291.745	27%
Médio e longo prazo	6	21	-71%	8.944	4.212	4.997	112%
Curto prazo	97.125	115.304	-16%	358.279	285.565	286.748	25%
CAPITAL PRÓPRIO							
Valor do Capital social	672.000	672.000		672.000	672.000	672.000	
Nº acções ordinárias	672.000.000	672.000.000		672.000.000	672.000.000	672.000.000	
Nº acções de outra natureza							
Valor das Acções próprias	(12.796)	(15.534)	-18%	(12.796)	(15.534)	(15.534)	-18%
Nº acções com voto	3.867.300	4.751.960	-19%	3.867.300	4.751.960	4.751.960	-19%
Nº acções pref. sem voto							
Interesses Minoritários				61.687	63.397	76.315	-3%
PASSIVO							
Provisões para riscos e encargos	74.460	73.116	2%	179.810	163.117	144.998	10%
Dívidas a terceiros	42.990	49.991	-14%	1.803.172	1.707.598	1.712.096	6%
Médio e longo prazo	5.125	499	927%	1.459.037	1.328.034	1.332.533	10%
Curto prazo	37.865	49.492	-23%	344.135	379.564	379.563	-9%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	1.245.113	1.072.659	16%	3.810.352	3.413.729	3.174.481	12%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.126.064	947.030	19%	1.527.456	1.227.741	1.046.667	24%
TOTAL DO PASSIVO	119.049	125.629	-5%	2.282.896	2.185.988	2.127.814	4%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada			
	Set-05 (POC)	Set-04 (POC)	Var. (%)	Set-05 (IAS)	Set-04 (IAS)	Set-04 (POC)	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços	3.848	3.848		1.158.025	1.035.958	1.035.958	12%
Variação da produção				(7.206)	(11.572)	(11.572)	-38%
CMVMC e dos Serviços prestados	3.092	5.297	-42%	650.200	559.314	555.566	16%
Resultados brutos	756	(1.449)	-152%	500.619	465.072	468.820	8%
Resultados operacionais	(7.319)	(13.450)	-46%	268.497	244.794	186.132	10%
Resultados Financeiros (líquido)	152.697	80.555	90%	(18.583)	11.951	13.268	-255%
Resultados correntes	145.378	67.105	117%	249.914	256.745	199.400	-3%
Resultados extraordinários	(31)	66.263	-100%	-	-	(4.160)	
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	(4.476)	(5.850)	-23%	46.126	53.722	51.097	-14%
Interesses Minoritários				7.607	5.862	4.926	30%
Resultado líquido ao trimestre	149.823	139.218	8%	196.180	197.161	139.218	0%
Resultado líquido ao trimestre por acção	0,22	0,21	7%	0,29	0,30	0,21	-1%
Autofinanciamento ⁽³⁾	152.898	143.919	6%	313.474	296.895	306.098	6%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 3º TRIMESTRE DE 2005

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre).

Nos primeiros nove meses de 2005, os Resultados Líquidos Consolidados, após Interesses Minoritários, do Grupo CIMPOR ascenderam a 196,2 milhões de euros, valor este que, apesar de praticamente idêntico ao registado no período homólogo do ano anterior, traduz, em termos comparáveis (excluindo 37 milhões de euros de ganhos financeiros não recorrentes obtidos em 2004), uma melhoria dos resultados da ordem dos 22%.

Não obstante a continuada descida dos preços de venda do cimento no mercado brasileiro, a persistência do clima de recessão que vem caracterizando o mercado português e o aumento substancial dos custos energéticos, o Cash Flow Operacional do Grupo (EBITDA) registou, em termos acumulados, um incremento de 41,3 milhões de euros (12%), com o valor obtido no terceiro trimestre a atingir um máximo de sempre (146,1 milhões de euros), ultrapassando em 12,9% o valor do trimestre anterior e em perto de 19% o valor verificado no mesmo período do ano transacto.

Por outro lado, a margem EBITDA registada neste terceiro trimestre (35,0%) permitiu que, em acumulado, e apesar dos referidos factores negativos, a mesma acabasse por alcançar um nível idêntico ao dos primeiros nove meses de 2004 (33,3%), interrompendo a tendência de queda que se vinha verificando.

À excepção do Brasil (por força da acentuada descida dos preços de venda), da Tunísia (devido à queda do mercado e a alguns problemas de natureza operacional) e de Moçambique (também por problemas daquela ordem), todas as restantes Áreas de Negócios viram os respectivos Cash Flows Operacionais aumentar em maior ou menor medida, com particular destaque, em termos relativos, para o Egipto (mais 83,5%) e Espanha (mais 16,6%). São igualmente de salientar, pela importância dos respectivos contributos para a melhoria do EBITDA do Grupo, os incrementos deste indicador na actividade de trading / shipping (7,7 milhões de euros) e na Área de Negócios de Portugal (10,2 milhões de euros).

Com o montante global das Amortizações e Provisões a aumentar quase 18% e os Resultados Financeiros a passarem de um valor positivo de 12,0 milhões de euros para um valor negativo de 18,6 milhões de euros, os Resultados Líquidos, antes de Interesses Minoritários, acabaram por registar uma melhoria de apenas 0,4%.

Os já mencionados proveitos, de carácter não recorrente, obtidos nos primeiros nove meses do ano transacto (37 milhões de euros), a par das variações de market value dos instrumentos derivados (positivas em 14,3 milhões de euros naquele período e negativas em 7,1 milhões de euros no corrente ano), mais do que justificam a referida degradação dos Resultados Financeiros. Não fossem aqueles ganhos e a volatilidade introduzida pela adopção do IAS 39, os Resultados Líquidos do Grupo teriam aumentado em perto de 50 milhões de euros.

No seu conjunto, e em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram, de Janeiro a Setembro do corrente ano, cerca de 14,9 milhões de toneladas (mais 5,3% que no período homólogo do ano anterior), com particular destaque para as Áreas de Negócios de Marrocos e do Egipto, onde, além de um crescimento assinalável das exportações, se registaram aumentos de vendas, no mercado interno, de 11,4% e 27,5%, respectivamente. Espanha (-0,7%) e Tunísia (-6,4%) constituíram as duas únicas excepções ao incremento, praticamente generalizado, do volume de vendas.

O Volume de Negócios Consolidado cifrou-se em 1.158 milhões de euros, ultrapassando em quase 12% o valor obtido nos primeiros nove meses de 2004. Sem consideração das transacções intra-Grupo, há a salientar o aumento significativo dos contributos, para este indicador, da actividade de trading / shipping (mais 22,4 milhões de euros) e, muito por força da recuperação dos preços de venda, das Áreas de Negócios de Espanha e do Egipto (em ambos os casos da ordem dos 21,3 milhões de euros, o que, no segundo caso, se traduziu num incremento de quase 50%). No Brasil, a valorização da moeda local em mais de 15% face ao euro (em termos de câmbios médios do período) e o aumento do volume de vendas de cimento em cerca de 5% (excluindo as transacções intra-Grupo) mais do que compensaram a forte descida dos preços de venda, permitindo que o respectivo contributo para o Volume de Negócios Consolidado, quando medido na moeda europeia, aumentasse 12,9% relativamente a 2004.

Em relação ao final do ano transacto, o total do Activo Líquido aumentou em cerca de 397 milhões de euros (11,6%), com os Capitais Próprios a registarem uma variação positiva de perto de 300 milhões de euros (24,4%), influenciada não só pelos resultados já obtidos no corrente ano como também pela apreciação das moedas egípcia e brasileira. Quanto à Dívida Financeira Líquida do Grupo, é agora de 1.286 milhões de euros, ligeiramente abaixo (2%) da existente àquela data.

Lisboa, 23 de Novembro de 2005

(Pessoas que assumem reponsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte
(Administrador)

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura
(Administrador)

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de escudos ou em euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.